

ÓBITO EM CRIANÇA DE 1 ANO APÓS INGESTA DE DELTAMETRINA: RELATO DE CASO

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1ª edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

DALLAGO; Andressa Luisa¹, DASQUEVE; Matheus Lomba², KLEIN; Marina Becker³, FAGUNDES; Ralfi Santos⁴, BRUM; Simone dos Santos⁵

RESUMO

Introdução: Piretróides como a Deltametrina são pesticidas de uso agrícola e veterinário amplamente utilizados, principalmente no meio doméstico. As ingestas por humanos, sejam elas acidentais ou intencionais, tendem a ter uma evolução excelente, uma vez que os piretróides não apresentam alta toxicidade em mamíferos. Apesar disso, a ingestão da deltametrina por indivíduos com baixo peso corporal pode levar à intoxicação com sinais como sialorreia, êmese, tremores, broncoespasmos, alterações cardiovasculares, convulsão e óbito. **Objetivo:** Relatar caso de óbito em criança após a ingestão de 2mL de deltametrina pura, acompanhado no CIT-RS em abril/2020. **Descrição:** Paciente 1 ano e 10 meses, feminina, de Jaboticaba/RS, com cerca de 10Kg, ingeriu 2mL de veneno piretroide, equivalendo à 80mg de deltametrina, por erro de administração da mãe, que confundiu o veneno com xarope para a tosse, uma vez que o mesmo estava armazenado fora da embalagem original. Ao perceber o equívoco, levou a paciente ao serviço de saúde, sendo atendida cerca de quarenta minutos depois da ingestão. O serviço entrou em contato com o CIT-RS, informando que a paciente estava estável, sem alterações dos sinais vitais, e apresentava náuseas, sem episódios de êmese. Foi orientado administrar uma dose de carvão ativado, monitorização dos sinais vitais e eletrocardiograma, exames laboratoriais (hemograma, função renal e hepática, coagulograma, medição dos níveis de glicemia e exame qualitativo de urina). Foi informada a possível letalidade da ingestão, frisando pela observação hospitalar constante por no mínimo seis horas. O serviço de saúde optou por transferir a paciente para centro de maior complexidade, conseguindo vaga após 4 horas de evolução, nas quais a paciente ainda não havia apresentado outros sintomas ou alteração de exames. Na ambulância da transferência, constam nos registros que paciente foi acompanhada apenas pela mãe e pelo motorista, sem médico ou enfermeiro auxiliar e sem monitorização constante. Na chegada ao outro serviço, apresentava espasmos involuntários, saturação de O₂ em 75%, perda de tônus muscular e cianose, evoluindo a óbito por insuficiência respiratória cinco horas após a ingestão. **Considerações finais:** A intoxicação por piretróides tende a acontecer de quatro a seis horas após ingestão, muitas vezes tendo apenas sinais clínicos, sem alteração de exames. A paciente descrita evidencia essas informações, tendo evoluído de forma benigna e controlada durante quatro horas após a ingestão, após as quais começou a desestabilizar clinicamente, mesmo tendo recebido atendimento precoce e medidas de descontaminação e eliminação. Este foi o único óbito com deltametrina registrado em humanos no ano de 2020, de um total de 119 casos atendidos pelo CIT-RS. Outros sete casos apresentaram alterações cardíacas, necessidade de controle pressórico ou intubação, sendo cinco deles em crianças com menos de 15Kg e duas tentativas de suicídio com grandes quantidades do produto. Tem-se a importância de manter estes pacientes, principalmente crianças abaixo

¹ CIT-RS, andressa_dallago@hotmail.com

² CIT-RS, mdasqueve@hcpa.edu.br

³ CIT-RS, marinaklein@rede.ulbra.br

⁴ CIT-RS, rallifagundes95@gmail.com

⁵ CIT-RS, brum.simone@gmail.com

de dois anos e de baixo peso corporal, monitorados pelas 6 primeiras horas, de forma a intervir em tempo hábil, caso alguma intercorrência grave aconteça.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação, piretróides, deltametrina, óbito